

**RENATA RODRIGUES CORRÊA**

**O ENSINO DAS FIGURAS DE LINGUAGEM NO ÚLTIMO ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Pós-Graduação – Nível  
Especialização – Gramática e Ensino de  
Língua Portuguesa do Instituto de Letras, da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ORIENTADOR: Prof<sup>a</sup>. Dra. Sabrina Pereira de Abreu

Porto Alegre  
2009

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Autor: Renata Rodrigues Corrêa**

**Título: O ENSINO DAS FIGURAS DE LINGUAGEM NO ÚLTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado  
em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_,**

**com CONCEITO (\_\_\_\_), pela banca examinadora:**

(Assinatura) \_\_\_\_\_

(Titulação/nome/instituição)

(Assinatura) \_\_\_\_\_

(Titulação/nome/instituição)

\_\_\_\_\_  
**Coordenador do Curso de Especialização em  
Gramática e Ensino da Língua Portuguesa  
Instituto de Letras/UFRGS**

## **Agradecimentos**

A Deus, o que seria de mim sem a fé que eu tenho nele.

A meu esposo, Evaldo Rodrigues Ferreira, sempre paciente, compreensivo e companheiro.

Obrigada!

À minha irmã, Cristiane Corrêa, pela sua amizade e pelo carinho.

À minha mãe, pelo incentivo.

À minha orientadora, professora e coordenadora do Curso : Prof<sup>ª</sup> Dra Sabrina Pereira de Abreu, pelo apoio, pela compreensão e pela amizade que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Aos professores da 3<sup>a</sup> Edição do Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa: agradeço pelos ensinamentos.

Aos amigos que ganhei durante o curso; em especial às 'irmãs de coração': Juliane Faresin e Eunice Hacke.

## **RESUMO**

Este trabalho objetiva mostrar como cinco livros didáticos de 8ª série do Ensino Fundamental apresentam as figuras de linguagem, de que maneira o tema é abordado, e se esse tópico está sendo ensinado com a profundidade que ele merece. Além disso, pretende sugerir uma classificação de figuras de linguagem para ser trabalhada com o aluno do último ano do Ensino Fundamental. E, por fim, objetiva mostrar como está o ensino desse tópico nas aulas de língua portuguesa. O trabalho contou também com pesquisa realizada com professores de 8ª série e análise de gramáticas da língua portuguesa, a fim de observar como alguns gramáticos conceituam e dividem as figuras de linguagem. Pelas análises feitas neste trabalho, pode-se inferir que os livros didáticos analisados não apresentam um padrão homogêneo para o tratamento das figuras de linguagem. Nesse sentido, eles divergem tanto quanto aos conceitos como à classificação das figuras de linguagem. Além disso, constatou-se que os professores de língua portuguesa estão trabalhando o assunto de acordo com as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

**Palavras-chaves:** Figuras de linguagem, 8ª série, classificação, Parâmetros Curriculares Nacionais.

## **ABSTRACT**

This work aims at presenting how five 8th grade educational books from Junior High School show the figures of speech, how they are approached, and if the topic is being taught as it really should. In addition, it suggests a speech figures classification in order to be worked with students from the final year of Junior High School; and finally, presenting how the teaching of this topic in Portuguese Language classes is. This work has also counted on a research involving 8<sup>th</sup> grade teachers and the bibliographical analysis of Portuguese Language grammar in order to observe how some grammarians evaluate and divide the speech figures. Throughout the analysis done in this work, we can come to the conclusion that the educational books analyzed do not meet the standards concerning the figures of speech treatment. Thus the books diverge as far as figures of speech conception and classification. Besides, it was also noticed that Portuguese language teachers have been working with such topic according to what is proposed by the Parâmetros Curriculares Nacionais (National Curricular Parameters).

**Key-words:** Figures of Speech, 8<sup>th</sup> Grade Teaching, Classification, National Curricular Parameters

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Figuras de palavras(SACCONI, 2008).....	15
Quadro 02 - Figuras de pensamento(SACCONI, 2008).....	16
Quadro 03 - Principais figuras de linguagem (FARACO e MOURA,1992).....	17
Quadro 04- Figuras de linguagem(ROCHA LIMA,1992).....	20
Quadro 05- Figuras de Construção (ROCHA LIMA,1992).....	22
Quadro 06- Figuras de Pensamento(ROCHA LIMA,1992).....	24
Quadro 07 - Figuras de palavras ou tropos(AZEREDO, 2008).....	26
Quadro 08- Figuras de sintaxe (Azeredo,2008).....	27
Quadro 09- Figuras de pensamento (Azeredo,2008).....	29
Quadro 10- Figuras fônicas (Azeredo, 2008).....	31
Quadro 11- Discussão: figuras de linguagem.....	32
Quadro 12- análise livro 1.....	37
Quadro 13- análise do livro 2.....	39
Quadro 14- análise do livro 3.....	41
Quadro 15- análise do livro 4.....	47
Quadro 16- análise do livro 5.....	49
Quadro 17- Livros didáticos analisados e suas figuras de linguagem.....	52

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 ENSINO DAS FIGURAS DE LINGUAGEM EM LIVROS DE 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 O que são figuras de linguagem?.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2.1 Discussão.....</b>	<b>32</b>
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>34</b>
<b>3.1 Livros didáticos analisados.....</b>	<b>34</b>
<b>3.2 O que dizem os PCNs acerca do ensino de Língua Portuguesa, particularmente acerca das figuras de linguagem.....</b>	<b>35</b>
<b>3.3 Análise dos livros didáticos.....</b>	<b>37</b>
<b>3.3.1 Análise do livro 1 .....</b>	<b>37</b>
<b>3.3.2 Análise do livro 2 .....</b>	<b>39</b>
<b>3.3.3 Análise do livro 3 .....</b>	<b>41</b>
<b>3.3.4 Análise do livro 4 .....</b>	<b>42</b>
<b>3.3.5 Análise do livro 5.....</b>	<b>49</b>
<b>3.3.6 Análise comparativa.....</b>	<b>52</b>
<b>3.3.6.1 Entrevistas com professores de língua portuguesa, de 8ª séries de escolas públicas e privadas.....</b>	<b>54</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>57</b>

## 1. Introdução

Nas ciências que estudam a linguagem; há uma parte que trata dos efeitos de sentido criados pelas escolhas feitas nas construções dos enunciados, é a chamada estilística: “Parte dos estudos da linguagem que se preocupa com o estilo” (BECHARA, Evanildo, 2003, p.615). Cada um de nós, no contato com a linguagem e com textos de outros autores, vai desenvolvendo um “estilo pessoal” de escrita e interpretação.

E esse estilo pessoal pode ser trabalhado no dia-a-dia da sala de aula com o aluno. E como trabalhar? Usando a estilística. Atualmente, se analisarmos livros didáticos de língua portuguesa das séries finais do Ensino Fundamental, podemos perceber que os autores de tais livros preocupam-se em aprofundar tópicos atinentes à morfologia e à sintaxe, por exemplo, mas poucos registram os aspectos semânticos e estilísticos da linguagem..

Ao se trabalhar a semântica e a estilística na sala de aula, propicia-se ao aluno que entre em contato com sentido das palavras e que conheça o mundo da linguagem figurada. Nesse tipo de estudo, o aluno tem a oportunidade de ver que as palavras não se apresentam somente em seu sentido denotativo, mas que podem transformar-se, ganhar vida, através de outros sentidos possíveis.

E quando se fala em outros sentidos, faz-se menção à linguagem figurada. E nela podem-se perceber as figuras de linguagem, que são recursos linguísticos capazes de expressar aquilo que a linguagem comum falada, escrita e aceita por todos não consegue expressar satisfatoriamente.

O uso das figuras de linguagem dá vida, emoção ao ato comunicativo; torna o aprendizado do aluno, seu conhecimento, mais valioso, pois o educando será capaz de produzir e interpretar textos, de maneira mais satisfatória. Muitas vezes ao não trabalhá-las em sala de aula, o professor priva seu aluno de inserir-se em um mundo, no qual o sentido de uma palavra a faz diferente, a faz mais, ou menos, emocionante, interessante.

Se o trabalho com a estilística fosse mais desenvolvido, e não só constasse como as últimas páginas de um livro didático, o aluno não se limitaria ao nível mais primário e imediato da linguagem, talvez conseguisse interessar-se mais pela língua portuguesa,

entendendo-a, deleitando-se ao ler e entender as metáforas de, por exemplo, José de Alencar :  
*“Tracema a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como seu sorriso, nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.”*

Com este trabalho mostrar-se-á como cinco livros didáticos de 8ª série do Ensino Fundamental apresentam as figuras de linguagem, de que maneira o tema é abordado, e se esse tópico está sendo ensinado com a profundidade que ele merece. Além disso, esta pesquisa pretende sugerir uma classificação de figuras de linguagem para ser trabalhada com o aluno do último ano do Ensino Fundamental. E, por fim, objetiva mostrar como está o ensino das figuras de linguagem nas aulas de língua portuguesa.

Com esses objetivos em mente, estruturou-se a presente monografia da seguinte maneira: no capítulo 1, introdução, apresentou-se o problema desta pesquisa e a motivação para realizá-la; no capítulo 2, mostrar-se-ão os objetivos deste trabalho e qual o conceito de figuras de linguagem segundo cinco autores: Luis Antônio Sacconi, Rocha Lima, Faraco e Moura e José Carlos de Azeredo; no capítulo 3; apresentar-se-ão os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa e também como autores de livros didáticos de 8ª série do Ensino Fundamental conceituam figuras de linguagem e como as classificam. Apresentar-se-ão, também, quais são os procedimentos dos professores de português de 8ª séries ao abordar o assunto ‘figuras de linguagem’ em suas aulas. Por fim, as considerações finais.

## 2. O Ensino das Figuras de Linguagem em livros de 8ª série do Ensino Fundamental

Com este trabalho procurar-se-á analisar o que são figuras de linguagem, como classificá-las, dividi-las e subdividi-las. Foco especial será dado ao tratamento deste tópico nos livros didáticos do Ensino Fundamental, 8ª série, a fim de se verificar como os autores desses livros abordam a matéria e como apresentam os tipos de figura de linguagem. Além disso, pretende-se mostrar como os professores de Língua Portuguesa abordam o tema em sala de aula, se eles ensinam formalmente o assunto e que importância as figuras de linguagem têm no entendimento e enriquecimento da língua.

Antes de entrarmos na análise dos fatores elencados acima, é preciso que se diga o que são e como a literatura especializada registra acerca das figuras de linguagem. É o que faremos na próxima seção.

### 2.1 O que são figuras de linguagem?

Grosso modo, figuras de linguagem são consideradas desvios das formas gerais da linguagem. Seu uso é justificado na medida em que geralmente servem para dar maior brilho e ênfase à comunicação. Por exemplo, na frase;

*Tarde tímida*, atribui-se à tarde uma propriedade que ela não tem, ou seja, por analogia, compara-se uma parte do dia e suas características com um comportamento psicológico dos homens. De igual forma, nos exemplos: *A luz da inteligência*, *Quebrar o protocolo* e *Estar na primavera da vida*, o substantivo **luz**, o verbo **Quebrar** e a estrutura locativa **na primavera** são usados em contextos linguísticos que semanticamente não lhe são peculiares. No entanto, compreende-se perfeitamente o que esses exemplos significam.

Agora, mais especificamente, vejamos o que dizem alguns autores:

De acordo com Sacconi (2008, p.400), existem dois tipos de linguagem: a normal e a figurada. A linguagem normal é aquela desprovida de emoções ou sentimentos, que não transmite vigor e beleza à comunicação. A linguagem figurada, ao contrário, além de vigor e beleza, transmite emoção, enriquecendo a comunicação. O autor exemplifica a comparação entre a linguagem dita normal e a figurada da seguinte maneira:

<b>Linguagem normal</b>	<b>Linguagem figurada</b>
(1) <i>As estrelas têm luz própria.</i>	<i>Conheço muitas estrelas de cinema.</i>
(2) <i>O menino vestiu-se rápido.</i>	<i>Nosso jardim vestiu-se de flores.</i>
(3) <i>Uma criança nasceu.</i>	<i>O Sol nasceu às 5h37min</i>
(4) <i>Um homem morreu.</i>	<i>O Sol morreu às 19h03min</i>

Como se observa nos exemplos em comparação, o substantivo **estrelas** e as formas verbais **vestiu-se**, **nasceu** e **morreu**, nos exemplos em linguagem figurada, assumem outros valores semânticos, pois são usados em contextos linguísticos inusitados. Em (1), **estrela** deixa de significar um astro que tem luz própria, cintilante, e é da mesma natureza do Sol, parecendo sempre fixo no firmamento” e passa a significar ‘pessoa com luz própria’. Em (2), o verbo **vestir-se**, que significa ‘cobrir (o corpo) com roupa; envolver em roupa; passa a ter o significado de cobrir, revestir’; e em (3) **nasceu** passa de ‘começar a ter vida exterior; vir à luz, do ventre materno’ para ‘começar a surgir, aparentemente, no horizonte’; e em (4) a forma verbal **morreu** deixa de significar ‘cessar de viver, extinguirem-se as funções vitais de; falecer’ e passa a significar ‘desaparecer’.

De acordo com Sacconi (2008, p.400) linguagem figurada é, enfim, um conjunto de recursos que nos permite fugir à expressão comum. Figura de linguagem, conseqüentemente, é qualquer desvio das normas gerais da linguagem. No entanto, esse desvio não ocorre por erro ou falta de conhecimento linguístico do falante, mas intencionalmente, pois, com o “desvio”, ele pretende inovar, criar, chamar a atenção para certa propriedade, etc.

O autor complementa dizendo que existem dois tipos de figuras de linguagem: as figuras de palavras e as figuras de pensamento.

Assim, ele não conceitua “figuras de palavras” e “figuras de pensamento”, apenas as classifica. Vamos observar o quadro abaixo, a fim de sintetizarmos a classificação:

<b>Figuras de palavras</b> (o autor não apresenta conceito)		
<b>Figura de palavra</b>	<b>Conceito</b>	<b>Exemplos</b>
<b>Metáfora</b>	É o emprego de palavras fora do seu sentido normal, tomando-se por base a analogia.	1) <i>Esse homem é uma fera.</i>  2) <i>Minha filha é um anjo</i>
<b>Comparação</b>	É o confronto de ideias por meio de conectivo.  <i>O autor salienta que alguns querem que se diga comparação implícita para os casos de metáfora, e comparação explícita para os casos de comparação.</i>	1) <i>Esse homem é bravo como uma fera.</i>  2) <i>Minha filha é bondosa como um anjo.</i>
<b>Metonímia</b>	Consiste em substituir um nome por outro em virtude de simples afinidade de sentido.	1) <i>Passei a tarde lendo Camões.</i> (Empregamos o autor (Camões) pela sua obra).
<b>Sinédoque</b>	É a troca de um nome por outro de extensão diferente.  <i>Muitos consideram os casos de sinédoque entre os de metonímia. Não obstante o autor achou útil e importante estabelecer diferença entre ambas as figuras.</i>	Não tenho <i>teto</i> para morar. Empregamos a parte( <i>teto</i> ) pelo todo( <i>casa</i> )
<b>Catacrese</b>	Consiste no emprego indevido de palavras, por esquecimento do seu sentido etimológico.	<i>Faço minhas sabatinas somente às segundas-feiras.</i> (Sabatina deveria ser feita somente aos sábados) <i>Ele espalhou dinheiro pela sala toda!</i> (Espalhar é o mesmo que separar a palha)
<b>Silepse</b>	É a concordância com a ideia, não com a palavra escrita. Existem as silepses de gênero, número e pessoa.	<b>Gênero:</b> <i>São Paulo era encantadora.</i> ( No primeiro

		<p>exemplo está subentendida a ideia de cidade, e no segundo, faz-se referência a pessoa do sexo masculino. Daí o adjetivo nesse gênero.</p> <p style="text-align: center;"><b>Número:</b></p> <p>1) <i>Ficamos muito <b>triste</b> com essa notícia.</i></p> <p>2) <i>O pessoal do colégio se houve muito bem no concurso; entretanto, conseguiram somente aplausos...</i></p> <p>(Em (1), o adjetivo está no singular porque <b>nós</b> está empregado por <b>eu</b>; coloca-se o verbo no plural para indicar modéstia. Em (2), o verbo <b>conseguir</b> está no plural, quando deveria figurar no singular, já que pessoal é nome coletivo. Esta sintaxe se justifica pela distância existente entre o sujeito e o verbo. No entanto só nessa circunstância é que se admite o verbo no plural. Isso significa que não são apropriadas frases como: “ A turma gostaram de mim”; “ O pessoal reclamaram do barulho”.</p> <p style="text-align: center;"><b>Pessoa:</b></p> <p>Os brasileiros <b>somos</b> otimistas.</p> <p>Todos <b>corremos</b> de medo.</p> <p>( A silepse de pessoa se dá quando há inclusão da pessoa que fala no processo verbal. Vejamos:</p> <p style="text-align: center;"><b>os brasileiros e todos</b> são termos correspondentes à 3ª pessoa do plural. Ocorre, porém que a pessoa que fala faz parte do processo verbal. Justifica-se, assim, a concordância irregular.</p>
<b>Elipse</b>	Omissão de termo facilmente subentendido.	<p style="text-align: center;">1) <i>Não vi nada.</i> (está subentendido o pronome <b>eu</b>)</p> <p>2) <i>Peço-lhe venha urgentemente para a casa!</i> (Estão subentendidos: <b>eu</b> _ pronome_ e <b>que</b> _conectivo).</p>
<b>Pleonasma</b>	É o objetivo de palavras desnecessárias, com objetivo de realçar a ideia.	<p style="text-align: center;">1) <i>Vi com meus próprios <b>olhos</b>.</i></p> <p>(O Pleonasma só se justifica quando empregado para dar vigor, ênfase, expressividade à ideia.</p>

		Caso contrário é considerado vício. <i>Sair para fora, entrar para dentro, subir para cima</i> , são exemplos de pleonasmos viciosos ou redundâncias.
<b>Anacoluto</b>	Desvio do pensamento, deixando o sujeito sem predicado, ou a alteração das relações normais entre os termos da oração.	1) <i>Eu parece-me que vou desmaiar.</i>
<b>Anástrofe</b>	É a inversão de termos da oração.	1) <i>Um brinquedo pediu-me a criança.</i>  Agora na ordem direta:  <i>A criança pediu-me um brinquedo.</i>
<b>Hipérbato</b>	É a interposição de um termo entre outros que deveriam vir juntos.	1) <i>Tínhamos já desconfiado de suas intenções.</i>  A construção normal é: <i>Já tínhamos desconfiado de suas intenções.</i>
<b>Mesóclise ou tmesis:</b>	É a intercalação do pronome oblíquo no meio do verbo:	1) <i>...amá-lo-á...</i> 2) <i>...queixar-me-ei...</i>
<b>Sínquese:</b>	É o hipérbato exagerado, isto é, a construção excessivamente alterada dos termos da oração.	<i>Enquanto manda as ninfas amorosas grinaldas nas cabeças pôr de rosas.</i>  Eis a ordem direta: <i>Enquanto manda as ninfas amorosas pôr grinaldas de rosas nas cabeças.</i>

*Quadro 01 – Figuras de palavras(SACCONI, 2008)*

Agora a classificação, de acordo com Sacconi (2008) acerca das figuras de pensamento:

<b>Figuras de pensamento:</b>		
<b>Hipérbole</b>	Consiste em exagerar a expressão de uma ideia.	<i>1) Já lhe dissemos isso mil vezes!</i>
<b>Ironia</b>	É sugerir o contrário do que as palavras ou as frases exprimem.	<i>1) Vejam que bela administração a nossa!</i> (Quando se cai num buraco na rua, lembrando-se do prefeito).
<b>Eufemismo</b>	É o emprego de palavras ou expressões agradáveis, em substituição às que têm sentido grosseiro ou desagradável.	<i>1) Entregar a alma a Deus</i> ( em vez de morrer)
<b>Prosopopeia (personificação)</b>	É a personificação de seres inanimados.	<i>1) O mar castiga a praia.</i>
<b>Litotes</b>	É a afirmação por meio da negação do contrário.	<i>1) Ela não é nada boba.</i> (Ou seja: ela é viva, ela é esperta)
<b>Antítese (ou contraste)</b>	É o emprego (geralmente na mesma frase) de palavras ou expressões contrastantes, ou seja, de sentidos opostos).	<i>1) Toda a guerra finaliza por onde devia ter começado: a paz.</i>

Quadro 02 – Figuras de pensamento(SACCONI, 2008)

Após termos analisado a classificação de Sacconi (2008), vejamos como Faraco & Moura (1992, p.304) conceituam figuras de linguagem:

Observe as frases:

**A.** *Meu coração batia com muita força.*

**B.** *O coração dava-me coices desesperados...* (Graciliano Ramos)

De acordo com o autor, apesar de os dois enunciados expressarem basicamente a mesma ideia, o enunciado B desperta maior atenção do leitor, por causa do recurso utilizado pelo escritor (comparando a força das batidas do coração com coices desesperados). No entanto, segundo esse mesmo autor, a língua é utilizada com uma finalidade prática, visando sobretudo à comunicação de alguma ideia, como ocorre no enunciado **A**. Outras vezes, o que

se quer é tornar a mensagem mais expressiva. Para isso, se pode utilizar as *figuras de linguagem*, como acontece no exemplo **B**, acima.

Para Faraco e Moura (1992, p.305), figura de linguagem é o recurso utilizado para realçar uma ideia. E as principais são: comparação, metáfora, metonímia, aliteração, antítese, catacrese, gradação, eufemismo, hipérbole e personificação.

Para que possamos melhor analisar a classificação dos autores, vejamos o quadro a seguir:

<b>Principais figuras de linguagem</b>		
<b>FIGURA</b>	<b>CONCEITO</b>	<b>EXEMPLOS</b>
<b>Comparação</b>	Consiste em tornar equivalentes coisas diferentes, para realçar uma possível semelhança entre elas. Na construção dessa figura pode-se utilizar elementos de ligação entre os termos comparados: <i>assim como, tão...quanto, como, tal qual, que nem, feito</i> etc.	1) <i>“Meus sonhos surgem, frágeis, leves <b>como</b> espuma. (Cecília Meireles)</i>  2) <i>Papai ficou branco <b>que nem</b> cera.</i>
<b>Metáfora</b>	É a mais importante das figuras de linguagem. Ela é parecida com a comparação. Na verdade é uma comparação direta, uma comparação à qual faltam os elementos de ligação.	1) <i>Seus cabelos são brilhantes fiapos de estrelas.(comparação)</i>
<b>Metonímia</b>	É a substituição de um termo por outro. Isso só é possível quando existe uma relação permanente de significado entre dois termos. <i>A professora leu Machado de Assis para nós.</i> (ela leu a obra de Machado de Assis)	Substituições que podem dar origem a metonímias: <b>1) Conteúdo pelo continente:</b> Copo=continente/ vinho= conteúdo Bebi um copo de vinho (frase com metonímia, na verdade não bebi o copo, mas o vinho) <b>2) O invento pelo inventor:</b> Grahm Bell=inventor/ telefone=invento <i>Grahm Bell facilitou muito a vida das pessoas.</i> (Na verdade foi o telefone que facilitou a vida e não Grahm Bell.) <b>3) Causa pelo efeito:</b> Trabalho=causa/suor=efeito Ganhei tudo isso com meu suor. (frase com metonímia: o suor pode ser o efeito)

		<p>do trabalho.)</p> <p><b>4) Nome da habilidade ou profissão da pessoa pelo instrumento que ela utiliza ao exercer essa habilidade ou profissão.</b>          Jogar tênis=habilidade/          raquete=instrumento  <i>Ele foi a raquete do campeonato.</i> (frase com metonímia)</p> <p><b>Outras relações de metonímia:</b></p> <p><b>1) O nome da parte de alguma coisa substitui o nome da coisa toda:</b>  <i>Pernas bem torneadas subiam a escada.</i>          (é claro que a pessoa inteira subia a escada, não só as pernas)</p> <p><b>2) O nome próprio de uma pessoa transforma-se em substantivo comum e passa a significar toda uma classe de pessoas:</b>  <i>Quantos Pelés você acha que atuarão hoje?</i>(na verdade: quantos excelentes jogadores atuarão hoje?)</p> <p><b>3) O nome do produto pela marca desse produto:</b>  <i>O Ford quase o derrubou e ele não viu o Ford.</i>(Alcântara Machado)          (isto é, um carro da marca Ford quase o derrubou)</p>
<b>Aliteração</b>	É a utilização de palavras Com fonemas iguais ou semelhantes, próximas umas das outras.	<i>1) O rato roeu a roupa do rei de Roma.</i>
<b>Antítese</b>	Consiste em colocar ideias contrárias lado a lado, com a finalidade de torná-las mais evidentes.	<i>1) A injustiça o matou porque ele queria justiça.</i>
<b>Catacrese</b>	Muitas vezes falta no vocabulário da língua uma palavra específica para dar nome a alguma coisa ou a algum fato: nesse caso só existem duas alternativas: ou se cria uma palavra nova, ou se aproveita uma palavra já existente na língua. A catacrese ocorre no segundo caso, ou seja, quando se usa uma palavra em sentido figurado por falta de outra mais específica para dar	<p><i>1) O pé da mesa está quebrado.</i></p> <p><i>2) Quem trincou a asa da xícara.</i></p>

	nome a algo que necessita de designação.	
<b>Gradação</b>	É uma sequência de ideias exposta em ordem crescente ou decrescente de intensidade.	<i>1) Ele quase estourou de raiva. Tremou, bufou, enxergou vermelho. (Érico Veríssimo)</i>
<b>Eufemismo</b>	Consiste em expressar, de forma suave e polida, alguma ideia considerada desagradável, cruel, imoral, ofensiva, chocante.	O pobre homem <b>entregou a alma a Deus.</b> (= O pobre homem morreu)
<b>Hipérbole</b>	É o emprego proposital de uma expressão exagerada.	<i>1) A senhora já contou isso mais de cem vezes. (Álvaro C. Gomes)</i>
<b>Personificação</b>	Consiste em atribuir vida, ação, voz, movimento a seres inanimados ou abstratos.	<i>Vieram os ventos do oceano Roubadores de navios. (Cecília Meireles)</i>

QUADRO 03 – Principais figuras de linguagem (FARACO e MOURA, 1992)

É importante salientar que os autores não separam, não dividem as figuras de linguagem, somente as classificam, colocando em destaque, antes de apresentá-las somente o título: Principais figuras de linguagem.

Já para Rocha Lima (1992, p.500):

figuras de linguagem são certas maneiras de dizer que expressam o pensamento ou o sentimento com energia e colorido, a serviço das intenções estéticas de quem as usa. Trata-se de recursos naturais da linguagem, que os escritores aproveitam para comunicar ao estilo vivacidade e beleza.

E o autor classifica as figuras de linguagem em:

- **de palavras** (ou tropos):
- metáfora e metonímia.

- **de construção:**

Aqui, o autor faz uma subdivisão:

*1) por omissão:*

Elipse, zeugma, assíndeto, reticência

2) *Por excesso:*

- pleonasma e polissíndeto

3) *Por transposição:*

Hipálage, hipérbato, sínquise.

4) *Por discordância:*

Anacoluto e silepse

5) *Por repetição:*

Anáfora, epístrofe, simploce, concatenação e conversão

- **de pensamento:**

- antítese, paradoxo, - clímax, preterição, antífrase, eufemismo, litote e alusão.

Para que possamos entender melhor a divisão de Rocha Lima (1992), vejamos o seguinte quadro comparativo:

<b>Figuras de Linguagem</b>	
	<p>Metáfora: Consiste na transferência de um termo para uma esfera de significação que não é a sua, em virtude de uma comparação implícita.</p> <p><i>Perdi a <u>chave</u> do apartamento; doente do <u>coração</u>.</i></p> <p>As palavras sublinhadas se empregam na sua significação reta, ou denotativa. Não é raro, porém construir-se frases como as seguintes: Atinamos, afinal, com a <u>chave</u> do problema; Penetramos no <u>coração</u> da floresta. Em que as mesmas palavras aparecem transfiguradas e enriquecidas de novos valores expressivos. Estes sentidos estão, porém, de alguma forma, relacionados com os primitivos, como é fácil perceber. A metáfora é a associação de ideias. Assim, ela é capaz de transportar um nome de um objeto a outro, graças a um caráter qualquer comum a ambos. Nem sempre é fácil determinar-lhe o ponto de partida; muitas vezes o processo de desenvolvimento da metáfora compreende dois momentos: um,</p>

<p><b>De palavras ou tropos (metáfora e metonímia)</b></p>	<p>em que ela é ainda sensível, por isso que o nome, ao designar o assunto objeto, desperta a imagem do primeiro; o outro, quando, por esvaecimento da primeira imagem, o nome só designa o segundo objeto e só a este se torna adequado.</p> <p>O autor cita um tipo de metáfora__ a catacrese: Metáfora necessária, estereotipada, resulta a <b>catacrese</b> da ausência de termo próprio para designar determinada coisa (pernas da mesa, cabeça de alfinete, etc).</p> <p>A metáfora reveste diversas modalidades, entre as quais merecem destaque a <b>personificação</b>, a <b>hipérbole</b>, o <b>símbolo</b> e a <b>sinestesia</b>.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Personificação, animismo ou prosopopeia:</b> a atribuição a seres inanimados de ações, qualidades, ou sentimentos próprios do homem: <i>O mar brame, ondas violentas, tarde triste etc.</i></li> <li>• <b>Hipérbole:</b> É a figura do exagero: tem por fundamento a paixão, que leva o escritor a deformar a realidade glorificando-a ou amesquinhando-a segundo o seu particular modo de sentir. <i>Morro de saudades, estourou de rir, ser louca pelos filhos, etc.</i></li> <li>• <b>Símbolo:</b> é o nome que se dá quando o nome de um ser ou coisa concreta assume valor convencional, abstrato. Desta forma, a balança é o símbolo da justiça; a cruz, do cristianismo; o cão da fidelidade. Em relação às cores, o autor salienta que elas têm caráter universal: são associações que estão no consenso de todos, e têm figurado em todas as literaturas: Branco: pureza, virgindade Azul: sonho, felicidade, misticismo Vermelho: luta, tragédia. Verde: esperança Amarelo: tédio, angústia Roxo: luto, mágoa Negro: dor, luto</li> <li>• <b>Sinestesia:</b> é a interpenetração de planos sensoriais. Por esta figura, fundem-se sensações visuais com auditivas, gustativas, olfativas, táteis.</li> </ul>
	<p><b>Metonímia:</b> baseado numa relação de contiguidade, origina-se este tropo das ideias evocadas por outra com a qual apresentam certa interdependência.</p> <p>Se lemos <i>Os Lusíadas</i>, lembramo-nos de Camões, seu autor; se nos referirmos a <i>navio</i>, vêm-nos a lembrança as suas <i>velas</i> _ partes que são daquele todo.</p> <p>A metonímia consiste em tomar-se, por exemplo:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) O efeito pela causa: As <i>cãs</i> inspiram respeito (em vez de_ a velhice)</li> <li>b) O autor pela obra: Ler <i>Machado de Assis</i>.</li> <li>c) O continente pelo conteúdo: Tomar uma taça de chá, uma garrafa de vinho.</li> </ol>

	<p>d) A parte pelo todo: Completou quinze primaveras(por quinze anos).</p> <p>e) O singular pelo plural: A mulher tem sempre rara intuição (por _ as mulheres)</p> <p>f) A matéria pela obra: Tangem os bronzes(por _ os sinos)</p> <p>Variedade de metonímia é a antonomásia __designação de uma pessoa ou lugar por qualquer atributo notório, ou acontecimento a que estejam ligados.</p>
--	--

Quadro 04- Figuras de linguagem (ROCHA LIMA,1992)

Analisando o primeiro quadro, acerca *das figuras de palavras ou tropos*, pode-se perceber que o autor divide-as em metáfora e metonímia. A primeira, ele diz que consiste na transferência de um termo para uma esfera de significação diferente, em virtude de uma comparação implícita. Cita como modalidades de metáfora a **personificação**, a **hipérbole**, o **símbolo** e a **sinestesia**.

Vejamos o que diz Rocha Lima (1992) sobre a divisão das figuras de construção:

<b>Figuras de construção</b>	
<b>Elipse</b>	<p>É a omissão de termos que facilmente se podem subentender.</p> <p><i>Na rua deserta, nenhum sinal de bonde.</i> (está implícito o verbo haver, na forma negativa: não haver)</p>
<b>Zeugma</b>	<p>É a omissão de termo anteriormente expresso, que se subentende com outra flexão.</p> <p><i>“Nem ele entende a nós, nem nós a ele”</i> (Os Lusíadas) Na segunda oração está oculto o verbo <i>entender</i>, porém na forma <i>entendemos</i>.</p>
<b>Assíndeto</b>	<p>É a falta de conjunção entre elementos coordenados.</p> <p>O emprego dessa figura comunica ao estilo brevidade e rapidez.</p> <p><i>“Luciana, inquieta, subia à janela da cozinha, sondava os arredores[...], saía de casa como um redemoinho, empurrava as portas, estabanada: quero o meu periquito.”</i> (Graciliano Ramos)</p>
<b>Reticência</b>	<p>É a suspensão intencional do pensamento, quando o silêncio parece mais expressivo do que a palavra.</p> <p><i>“Nós dois... e, entre nós dois, implacável e forte, A arredar-se de ti, cada vez mais, a morte...”</i>(Olavo Bilac)</p>
<b>Pleonasma</b>	<p>É o emprego de palavras desnecessárias ao sentido.</p> <p>Há o pleonasma grosseiro, decorrente da ignorância da significação das palavras(hemorragia de sangue, subir para cima), e o literário que serve à ênfase, ao vigor da expressão.</p>
<b>Polissíndeto</b>	<p>É a reiteração do conectivo entre elementos coordenados.</p> <p><i>“No aconchego Do claustro, na paciência e no sossego.</i></p>

	<i>Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!</i> ” (Olavo Bilac)
<b>Hipálage</b>	<p>Consiste em atribuir-se a uma palavra o que pertence a outra da mesma frase.</p> <p>“As tias, fazendo suas meias sonolentas.” (Eça de Queirós) (por: as tias sonolentas faziam as suas meias)</p>
<b>Hipérbato</b>	<p>É a ordem natural das palavras na oração, ou a da ordem das orações no período.</p> <p>A grita se alevanta ao céu da gente.</p>
<b>Sínquise</b>	<p>É a inversão por tal forma violenta dos termos da frase, que o sentido se torna difícil de perceber.</p> <p><i>“Lícias, pastor __enquanto o sol recebe, Mugindo, o manso armento e ao largo espraia, Em sede abrasa, qual de amor por Febe, Sede também, sede maior, desmaia.”</i> (Alberto de Oliveira)</p> <p>Interpretando...</p> <p><i>Lícias, pastor, enquanto o manso armento, mugindo, recebe o sol e ao largo espraia, abrasa em sede, qual desmaia de amor por Febe, sede também, sede maior.</i></p>
<b>Anáfora</b>	<p>Repetição da mesma palavra no começo de cada um dos membros da frase.</p> <p><i>Deus te abençoe, amor, por seres bela! Deus te abençoe, amor, por seres pura!</i></p>
<b>Epístrofe</b>	<p>Repetição da(s) mesma(s) palavra(s) no fim de cada um dos membros da frase.</p> <p><i>Parece que eles vieram ao mundo para serem <b>ladrões</b>; nascem de pais <b>ladrões</b>: criam-se em meio a <b>ladrões</b>, morrem como <b>ladrões</b>.</i></p>
<b>Símploce</b>	<p>Repetição da(s) mesma(s) palavra(s) no começo e no fim de cada um dos membros da frase.</p> <p><i>Hoje, não quero pensar senão na arte <b>nova</b>; hoje, não me agrada cantar senão a canção <b>nova</b>.</i></p>
<b>Concatenação</b>	<p>Consiste em iniciar-se cada um dos membros da frase com a última palavra do membro anterior.</p> <p><i>O mau-humor produz <b>impaciência</b>; da <b>impaciência</b> nasce a <b>cólera</b>; da <b>cólera</b>, a <b>violência</b>; e a <b>violência</b>, conduz ao crime.</i></p>
<b>Conversão</b>	<p>É a repetição simétrica com os termos invertidos.</p> <p><i>Cheguei, chegaste. Vinhas fatigada E triste, e triste e fatigado eu vinha.</i></p>

	<p><i>Tinhas a alma de sonhos povoada, E a alma de sonhos povoada eu tinha...</i>”(Olavo Bilac)</p> <p>Vejam os mais um exemplo nos versos de Carlos Drummond de Andrade:</p> <p><i>“Tinha uma pedra no meio do caminho no meio do caminho tinha uma pedra.”</i></p>
--	--

Quadro 05- Figuras de Construção (ROCHA LIMA, 1992)

E agora, vejamos o que diz o autor a cerca das figuras de pensamento, quais são e como ele as classifica:

<b>Figuras de Pensamento</b>	
<b>Antítese</b>	<p>É a contraposição de uma palavra ou frase a outra de significação oposta.</p> <p><i>Amigos e inimigos estão, amiúde, em posições trocadas. Uns nos querem mal, e fazem-nos bem. Outros nos almejam o bem, e nos trazem o mal.</i></p>
<b>Paradoxo</b>	<p>É a reunião de ideias contraditórias num só pensamento, o que nos leva a enunciar uma verdade com aparência de mentira.</p> <p>Todo o paradoxo encerra, em última análise uma antítese, porém uma antítese especial, que, em vez de opor, enlaça ideias contrastantes.</p> <p>Camões criou um dos mais galantes paradoxos do lirismo português:</p> <p><i>“ é dor que desatina sem doer”</i></p>
<b>Clímax</b>	<p>É uma gradação ascendente, com a qual procura o escritor acumular efeitos expressivos e conceituais cada vez mais empolgantes, até alcançar a culminância emocional.</p> <p><i>“Não aquieta o pó, nem pode estar quedo: anda, corre, voa..”</i> (Vieira)</p> <p>A gradação descendente chama-se anticlímax.</p> <p><i>“Eu era pobre. Era um subalterno. Era nada.”</i> (Monteiro Lobato)</p>
<b>Preterição</b>	<p>É a figura pela qual o escritor finge não afirmar o que, na realidade está afirmando.</p> <p><i>“Não vos pintarei os tumultos, a grita da multidão: o sangue de todos os lados, o corpo do filho estendido sobre o cadáver do pai, as mães em lágrimas correndo com os filhinhos no colo, os irmãos erguendo</i></p>

	<i>uns contra os outros as espadas, fratricidas, o incêndio, a ruína, a desolação por toda parte...</i> ”(Costa e Cunha)
<b>Antífrase</b>	Expressão de uma ideia pela ideia contrária, quase sempre com entoação irônica.  Bonita resposta! (com sentido de: Que resposta inadequada!)
<b>Eufemismo</b>	Meio pelo qual se evita uma expressão molesta, odiosa ou triste, substituindo-a por outra palavra ou expressão menos desagradável.  Falar a verdade( em vez de mentir)
<b>Litote</b>	Variedade do eufemismo, em que se afirma algo pela negação do contrário.  Ao dizermos __ Ele <b>não vê</b> (em lugar de __ <b>Ele é cego</b> ), fazemos a seguinte operação mental: a ideia oposta à de <b>ser cego</b> é a de <b>ver</b> ; então negamos esta última (o contrário de <b>ver</b> é __ <b>não ver</b> )
<b>Alusão</b>	Alusão é a referência a um fato ou personagem (vivo, histórico, mitológico, etc.) conhecidos.  <i>“Qual <b>Prometeu</b>, tu me amarraste um dia Do deserto na rubra penedia, Infinito galé!...(Castro Alves)</i> Neste caso alusão se faz a Prometeu, vulto da mitologia clássica.

Quadro 06- Figuras de Pensamento(ROCHA LIMA,1992)

Nesta última análise segundo Rocha Lima(1992), pode-se inferir que para ele são oito as figuras de pensamento. Dentre as oito percebe-se a *litote*, que segundo o autor é uma variação do eufemismo. Vale ressaltar que ele não conceitua o que são figuras de pensamento, de palavras e de construção, apenas mostra as suas divisões, conforme observamos nos quadros de comparação.

E, finalizando, o entendimento do que são figuras de linguagem de acordo com alguns autores, cabe registrar a opinião de Azeredo (2008). Para ele, figuras de linguagem são “formas simbólicas ou elaboradas de exprimir ideias, significados ou pensamentos. De maneira a conferir-lhes maior expressividade, emoção, simbolismo; no âmbito da afetividade ou da estética da linguagem.” (p.483).

“ É interessante ter em mente que as figuras de linguagem não valem por si mesmas, como elementos autônomos sem qualquer relação com a semântica do texto.” (AZEREDO, 2008, p.479)

Segundo o autor, tais figuras de linguagem são valiosas no processo de construção do sentido do texto e podem atuar na área da semântica lexical, da construção gramatical, da

associação cognitiva do pensamento ou da camada fônica da linguagem. E, por fim, Azeredo apresenta a seguinte classificação:

**- Como figuras de palavras (ou tropos) o autor cita:**

Metáfora, metonímia, antonomásia, catacrese, diáfora ou antanáclase.

**- figuras de construção (ou de sintaxe):**

Hipérbato, anástrofe, pleonasma, anacoluto, anadiplose, elipse, assíndeto, polissíndeto, quiasmo, epizeuxe, anáfora, hipálage e silepse.

**- figuras de pensamento:**

Símile, paradoxo, antítese, oxímoro, hipérbole, gradação, eufemismo, disfemismo, antífrase, lítotes, prosopopeia, enálage, preterição e sinestesia.

**- figuras fônicas:**

Aliteração, assonância, paronomásia e paralelismo.

Analisemos, melhor, a classificação das figuras de linguagem segundo Azeredo (2008) no quadro a seguir:

<b>Figuras de palavras(ou tropos)</b>		
“Referem-se à significação das palavras, desviando-se da significação que o consenso identifica como normal.” (AZEREDO,2008,p.484)		
<b>Figura</b>	<b>Conceito</b>	<b>Exemplos</b>
<b>Metáfora</b>	‘É um princípio onipotente da linguagem’, pois é um conceito de um dado domínio de conhecimento pelo emprego de uma palavra usual em outro domínio. Essa versatilidade faz da metáfora um recurso de economia lexical, mas com um potencial expressivo, muitas	“lua de São Jorge/lua soberana/nobre porcelana/sobre a seda azul.” (Caetano Veloso)

	vezes surpreendente.	
<b>Metonímia</b>	Consiste na transferência de um termo para o âmbito de um significado que não é o seu, processado por uma relação cuja lógica se dá, não na semelhança, mas na contiguidade das ideias.	Vivo do meu trabalho e do suor do meu rosto. (o efeito pela causa)
<b>Catacrese</b>	É a metáfora já incorporada à língua, geralmente para suprir a falta de um termo específico no vocabulário corrente	Cabeça do alfinete, Cabelo do milho.
<b>Antonomásia</b>	É um recurso de referenciação por meio do qual se emprega um nome comum em lugar em lugar de um nome próprio e vice-versa.	Poeta dos escravos escreveu poemas condoreiros. (poeta dos escravos=Castro Alves)
<b>Diáfora ou antanáclase</b>	É uma espécie de trocadilho, que consiste em empregar a mesma palavra _ no sentido de ‘mesma forma fônica ou gráfica’ __com sentidos diferentes, a fim de tirar efeito de sua ambiguidade.	“Um deles, ouvindo apregoara sete ações de Banco Pontual, disse que tal banco foi realmente pontual até o dia em que passou do ponto (Machado de Assis)

Quadro 07 - Figuras de palavras(ou tropos)(AZEREDO,2008)

<b>Figuras de sintaxe</b>		
“O desvio nas figuras de sintaxe ocorre na organização sintática da frase.” (AZEREDO, 2008, p.488)		
<b>Figura</b>	<b>Conceito</b>	<b>Exemplos</b>
<b>Hipérbato</b>	Alteração de algum termo da oração ou de alguma oração do período, de sorte que a construção resultante se torna atípica.	“Minh’alma se exacerba. O fel d’ Arábia/ Coalha-se todo neste peito agora. / Ai! Nenhum mago da aldeia sábia/ A dor abrandará quem me devora!” (A dor abrandará que me devora!” (a dor abrandará que me devora=Abrandar a dor que me devora) (Varela)

<b>Anástrofe</b>	Deslocamento de algum constituinte do sintagma para uma posição não usual:	“ De tudo ao meu amor serei atento/ Antes, e com tal zelo e sempre, e tanto[...] (duas anástrofes: “De tudo...antes”=Antes de tudo, ao meu amor serei atento”= serei atento ao meu amor) (Vinicius de Moraes)
<b>Pleonasmo</b>	Repetição de um constituinte oracional ou da significação de algum termo ou expressão. O pleonasmo é parte do amplo e variado quadro de fenômenos da linguagem em que alguma informação é oferecida de maneira redundante.	Só um tio que casou e que tem filho. Em compensação, ele disparou tem nove! Agora já minhas tias, todas elas casaram, todas elas tiveram filhos, né?”(Vasco)
<b>Anacoluto</b>	É a quebra da estrutura lógico-gramatical, que deixa sem função sintática algum constituinte da oração.	“Umás carabinas que guardava atrás do guarda-roupa, agente brincava com elas, de tão imprestáveis.” (Rego)
<b>Anadiplose</b>	Utilização das mesmas palavras ou seqüências de palavras no final e no início de duas frases ou versos geralmente contíguos.	“O córrego é o mesmo,/ Mesma, aquela árvore, / A casa, o jardim. (Bandeira)
<b>Elipse</b>	Omissão de um termo numa omissão linguística	“Jamais permitiria que seu marido fosse para o trabalho com a roupa mal passada, não dissessem os colegas que era esposa descuidada.(elipse da conjunção final: para que/ a fim de que
<b>Assíndeto</b>	Ausência ou supressão do conectivo aditivo numa seqüência de palavras, de termos de uma oração ou de orações coordenadas.	As emissões de gases poluentes aumentam, o verde míngua, os desertos avançam, as geleiras derretem..
<b>Polissíndeto</b>	Repetição do conectivo coordenativo numa cadeia de palavras, termos de uma oração ou orações coordenadas.	“Longe do estéril turbilhão da rua, / Beneditino escreve! No aconchego/ Do claustro, na paciência e no sossego, / Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!” (Bilac)
<b>Quiasmo</b>	Construção bimembre em que ocorre uma inversão da ordem nas partes simétricas dos segmentos envolvidos.	E foi de ziguezague, veio de ziguezague.(Rosa)
<b>Epizeuxe</b>	Repetição de palavras ou de um grupo de palavras em uma seqüência imediata.	“Café com pão,/ Café com pão,/ Café com pão,// Virge Maria que foi isso, maquinista?” (Bandeira)
<b>Anáfora</b>	Repetição de cada verso, frase, ou membro da frase.	“Como caíram tantas águas, nublou-se o horizonte, nublou-se a floresta, nublou-se o vale”.

		(Mireles)
<b>Hipálage</b>	É a associação de um termo determinante a um termo que não é, logicamente, o seu determinado correspondente.	“Essa é a glória do jardim, / com roxos queixumes de rolas”
<b>Silepse</b>	É a concordância ideológica, isto é, a concordância que se faz com a ideia, com o elemento que se tem em mente e não com o elemento expresso na frase.	A silepse pode ser; - <b>de gênero:</b> “É pela minha lei/ A gente era obrigado a ser feliz.” (Chico Buarque de Holanda) - <b>de número:</b> “Muita gente se irrita com a ópera; as vozes lhes parecem poderosas demais e os sentimentos, excessivos.”(Jorge Coli) - <b>de pessoa:</b> “Brasileiros e latino-americanos fazemos constantemente a experiência do caráter postiço, inautêntico, imitado da vida cultural que levamos”(Roberto Schwarz)

Quadro 08- Figuras de sintaxe (Azeredo,2008)

<b>Figuras de pensamento</b>		
“O desvio se dá no sentido geral da frase, no entendimento total da mensagem. Essas figuras manifestam seu rendimento no desacordo com a relação de verdade entre o que se diz literalmente e a realidade da qual se fala. Assim é fundamental o conhecimento do referente, para a perfeita apreensão do sentido que se pretende dar ao enunciado” (AZEREDO, 2008,p.496)		
<b>Figura</b>	<b>Conceito</b>	<b>Exemplos</b>
<b>Símile</b>	Comparação assimilativa por meio da qual uma coisa é explicitamente equiparada a outra. Essa comparação, em geral, é realizada mediante o uso da conjunção <i>como</i> ou equivalente( <i>tal como, tal qual</i> )	Como uma cascavel que se enroscava, /A cidade dos Lázarus dormia.” (“Os doentes”).
<b>Paradoxo</b>	Espécie de enunciado que vai de encontro à opinião geral ou que sugere a falsidade de seu próprio conteúdo. Na escrita literária o paradoxo é sempre uma aposta na legitimidade da incoerência).	“Quem acha vive se perdendo.” (Noel Rosa)
<b>Antítese</b>	Relação entre duas unidades de significado — palavras, sintagmas ou enunciados — que expressam conteúdos opostos.	“ Até agora, estou entre o elogio, que me desvanece, e a restrição, que me deprime..”
<b>Oxímoro</b>	Em sentido amplo, qualquer combinação de ideias	“ Mas justiça se lhe faça: o _Café Filho foi um <i>corrupto</i>

	contraditórias.	<b>honesto.</b> Fez o diabo para servir ao patrão.” (Rodrigues)
<b>Hipérbole</b>	Figura de linguagem em que o enunciador se serve do exagero__ quase sempre inverossímil__ do sentido para conferir especial relevo a alguma informação. Muitas hipérbolés constituem uma variedade de metáfora.	“ Nem mesmo todo o oceano poderia/ Lavar este patrão de covardia.” (Alves)
<b>Gradação</b>	Reunião de palavras ou expressões que se sucedem segundo uma lógica semântica progressiva.	“ A folha/ Luzente / Do orvalho/ Nitente/ A gota/ retrai: / Vacila/ Palpita;/Mais grossa, /Hesita, / E treme/ e cai.” (Dias)
<b>Eufemismo</b>	Atenuação de um fato trágico, grosseiro ou desagradável por meio de expressões consideradas mais amenas.	“ E, mais três passos, pernibambo, tapava o caminho a uma senhora, de paupérrimas feições...” (Rosa)
<b>Disfemismo</b>	Uso de expressão considerada grotesca, grosseira, nauseante, ou simplesmente desagradável em lugar de outra mais branda ou neutra. É o oposto do eufemismo.	“O quitandeiro, [...] cochilava sua <b>preguiça morrinhenta</b> [...]” (Azevedo)
<b>Antífrase</b>	Uso da linguagem com que , por superstição, malícia ou sarcasmo se leva o ouvinte, leitor a compreender o oposto do que se declara.	“Isso é que dá encanto ao costume da gente ter tudo desarrumado. Tenho uma secretária que é um <b>gênio nesse sentido</b> . Perdeu, outro dia, cinquenta páginas de uma tradução.”(Braga)
<b>Litotes</b>	Declaração de algo pela negação de seu contrário.	“Por favor, Nina, gemi__ <b>Ninguém a detesta nesta casa</b> , aqui só conta com amigos.”(Cardoso)
<b>Prosopopeia</b>	Consiste em transportar para a cena enunciativa seres que logicamente dela não participam.”	“ Ó mar! Por que não apagas/ Co’a esponja de tuas vagas/ Do teu manto este borrão?//Astros! Noites! Tempestades! Rolai das imensidades/ Varrei os mares, tufão.”(Castro Alves)
<b>Enálage</b>	Desvio gramatical que consiste em atribuir a um termo uma explicação diversa daquela que lhe é típica.	“Se entregasse a carta, não teria o remorso.” ( <i>entrega por entregasse</i> )
<b>Sinestesia</b>	É a associação de sensações que pertencem a registros sensoriais diferentes.	“O silêncio fresco desfolha as árvores.” (Andrade)
<b>Preterição</b>	Consiste na a afirmação de um fato, sugerindo pela forma do enunciado a sua negação.	“Não direi que assisti às alvoradas do Romantismo, não direi também que eu fui fazer poesia no regaço da Itália.” (Machado de Assis)

Quadro 09- Figuras de pensamento (Azeredo,2008)

<b>Figuras fônicas</b>		
“O desvio ocorre na organização da camada fônica da linguagem, explorando o potencial expressivo do fonema.” (AZEREDO, 2008, p.507)		
<b>Aliteração</b>	Repetição sistemática de uma consoante__ ou encadeamento de unidades consonânticas muito parecidas __ na sequência do enunciado).	“Áspera guitarra rasga o ar da praça.” ( Secchin)
<b>Assonância</b>	Repetição sistemática de uma determinada vogal na sequência do enunciado.	“És tal e qual a nau quando ao mar alto alarga.” (Almeida)
<b>Paronomásia</b>	Emprego de palavras que se aproximam pela similaridade fônica.	“Quando ele nasceu nasceu de birra/ Barro ao invés de incenso e mirra/ Cordão cortado com gilete.” (Aldir Blanc)
<b>Paralelismo</b>	É a correspondência ou simetria entre duas ideias, estruturas verbais ou segmentos textuais coordenadas numa sequência enunciativa. O paralelismo pode ser sintático, semântico e rítmico.	<p>- Sintático: é a perfeita correlação na estruturação sintática da frase.</p> <p>- Semântico: É a perfeita correlação entre ideias coordenadas, considerando o aspecto lógico-semântico na frase.</p> <p>- Rítmico: É a simetria na construção da frase, considerando seu aspecto rítmico.O conceito de simetria envolve também a regularidade de determinadas proporções.</p>

*Quadro 10 – Figuras fônicas (Azeredo, 2008)*

Os autores acima citados foram escolhidos para a presente análise por dois motivos: por serem gramáticas facilmente encontradas em bibliotecas de escolas de Ensino Fundamental e servirem de material didático para os professores dessas instituições, como Faraco & Moura, com Gramática Nova; e em segundo, por terem sido publicados recentemente. É o caso da Gramática Houaiss de José Carlos de Azeredo e Novíssima Gramática Ilustrada Sacconi, ambas de 2008.

### 2.2.1 Discussão

Como vimos, os autores citados no item 1.2 não seguem o mesmo padrão para conceituar ou classificar as figuras de linguagem. Para que se possa comparar o ponto de vista de cada autor, construímos o quadro abaixo. Observe.

AUTOR	DEFINIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Rocha Lima (1992)	Figuras de linguagem são maneiras de dizer que expressam o pensamento ou o sentimento com energia e colorido. Diz tratar-se de recursos naturais da linguagem, nos quais os escritores comunicam estilo, vivacidade e beleza. (p.500.)	-de palavras -de construção -de pensamento.
Faraco & Moura(1992)	É o recurso utilizado para realçar uma ideia.(p.305)	O autor não classifica as figuras. Somente fala dos tipos: comparação, metáfora, metonímia, aliteração, antítese, catacrese, gradação, eufemismo, hipérbole e personificação.
Sacconi (2008)	Figura de linguagem, consequentemente, é qualquer desvio das normas gerais da linguagem. No entanto, esse desvio não ocorre por erro ou falta de conhecimento linguístico do falante, mas intencionalmente, pois, com o “desvio”, ele pretende inovar, criar, chamar a atenção para certa propriedade, etc.(p.400)	- de palavras - de pensamento
Azeredo (2008)	Figuras de linguagem são formas simbólicas ou elaboradas de exprimir ideias, significados ou pensamentos. De maneira a conferir-lhes maior expressividade,	-figuras de palavras (ou tropos)  -figuras de construção (ou de sintaxe)

	emoção, simbolismo; no âmbito da afetividade ou da estética da linguagem. (p.483).	-figuras de pensamento -figuras fônicas
--	--	--

*Quadro 11- Discussão: figuras de linguagem*

Como se observa no quadro acima, é possível inferir que figuras de linguagem são recursos linguísticos que, ao desviar-se de uma norma linguística, criam efeitos de expressividade que revestem uma parte de um enunciado de realce, contraste, sentimento. Além disso, pode-se observar no quadro que os autores citam pelo menos duas divisões acerca das figuras de linguagem: figuras de palavras e de pensamento. Mas, se fôssemos fazer uma divisão mais completa, por tipos, por exemplo, teríamos: figuras de pensamento, figuras de sintaxe, figuras de palavras e figuras de som, conforme sugere Azeredo (2008).

Observou-se, também, que apenas um dos autores não faz a classificação das figuras: Faraco & Moura (1992). Estes autores somente apresentam “tipos de figuras de linguagem”.

No próximo capítulo, veremos os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa e também como os autores dos livros didáticos de 8ª série, do Ensino Fundamental, conceituam figuras de linguagem e como as classificam. Pois um dos objetivos deste trabalho é analisar livros didáticos de 8ª série e ver como o tema em discussão é tratado nesse nível de ensino.

### 3. Procedimentos metodológicos e análise dos dados

Neste capítulo será apresentado um estudo das figuras de linguagem, baseado em livros didáticos de 8ª série do Ensino Fundamental. A escolha dessa série deve-se ao fato de que é a série, desse nível de ensino, em que o assunto é abordado, de maneira mais aprofundada. Primeiramente, na seção **3.1**, apresentaremos o corpus desta pesquisa, os livros didáticos que foram analisados. Na seção, **3.2**, veremos o que dizem os PCN acerca do ensino da língua portuguesa no Ensino Fundamental, mais precisamente, sobre o sentido figurado, as figuras de linguagem. Na seção **3.3**, itens: **3.3.1**, **3.3.2**, **3.3.3**, **3.3.4** e **3.3.5**, são analisados cinco livros didáticos de 8ª série, a fim de sabermos como eles apresentam o assunto abordado neste trabalho. E por fim, na seção **3.3.6** há uma discussão acerca desses livros e, pode-se observar, as opiniões de seis professores de língua portuguesa de 8ª série, que falam a respeito do ensino das figuras de linguagem em suas aulas.

#### 3.1. Livros didáticos analisados

Os livros didáticos a serem analisados são os seguintes:

**Livro 1.** Dirce Guedes de Azevedo: *Palavra e Criação*;

**Livro 2.** Cristina Bassi: *Português Leitura e Expressão*;

**Livro 3.** Maria da Conceição Castro: *Português Idéias e Linguagens 8ª série*

**Livro 4.** Reinaldo Mathias Ferreira: *Português Primeiro grau- 8ª série*;

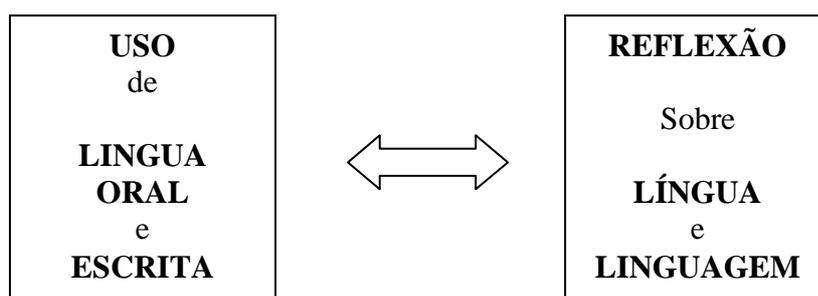
**Livro 5.** William Roberto Cereja e Tereza Cochar Magalhães: *Português Linguagens -8ª série* ;

Os livros analisados serão, conforme dito, de 8ª série, pois é o ano em que os alunos de ensino fundamental estudam o assunto: figuras de linguagem, de maneira mais completa. Tais

livros foram escolhidos para esta pesquisa, por serem facilmente encontrados nas bibliotecas de escolas públicas e privadas, estando à disposição de alunos e professores, também, porque eu, como professora de língua portuguesa, já os utilizei em minhas aulas e tenho interesse em saber qual é o material mais adequado para ser usado com meus alunos.

### **3.2 O que dizem os PCNs acerca do ensino de Língua Portuguesa, particularmente acerca das figuras de linguagem**

Os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) de Língua Portuguesa do 3º e 4º Ciclos mostram que os conteúdos da língua portuguesa articulam-se em torno de dois eixos básicos: o uso da língua oral e escrita, e a reflexão sobre língua e linguagem. E assim, ilustram:



Com essa análise, permitem ao professor levantar necessidades, dificuldades dos alunos e priorizar os aspectos (conteúdos) que devem ser abordados em sala de aula.

Mostram que os conteúdos de língua e linguagem não são selecionados em função da tradição escolar que predetermina o que deve ser abordado em cada série, mas em função das necessidades de seus alunos e suas possibilidades de aprendizagem.

Portanto segundo os PCNs de Língua Portuguesa do 3º e 4º ciclos, cabe à escola e ao professor planejar situações didáticas de aprendizagem, que sejam por um lado possíveis a seus alunos e, por outro, necessárias em função do projeto educativo escolar.

Os Parâmetros apresentam um item que trata da sequenciação dos conteúdos, os quais não podem ser apresentados de forma fragmentada, sob pena de não se tornarem reconhecíveis e de terem sua aprendizagem inviabilizada. Todo o conteúdo deve ser ministrado a partir do conhecimento já construído pelo aluno. E como um dos itens a serem

trabalhados dessa forma aparecem os *recursos figurativos* (*uso de elementos conotativos, metafóricos, metonímicos, entre outros*).

Dentro do item Objetivos do Ensino, os PCNs abordam a questão de que o aluno, no processo de leitura de textos escritos, saiba interpretar “recursos figurativos tais como: metáforas, metonímias, eufemismos, hipérboles.”(PCN, Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos do Ensino fundamental, p.50)

Outro item que merece atenção é o que discorre acerca da prática de leitura de textos escritos. Nele aparecem os gêneros textuais privilegiados, como os literários, os de imprensa, os de divulgação e os publicitários. E ao ler esses gêneros, o aluno deve saber articular:

conhecimentos prévios e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências (semânticas, pragmáticas), autorizadas pelo texto, para dar conta de ambigüidades, ironias, e expressões figuradas, opiniões e valores implícitos, bem como das intenções do autor. (PCNs, Língua Portuguesa-terceiro e 4º ciclos, p. 56)

Com a análise dos itens elencados acima, podemos inferir que os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa mencionam o trabalho com o sentido figurado; citam algumas figuras de linguagem a serem estudadas no 3º e 4º Ciclos (7ª e 8ª séries), ou hoje, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. E que o trabalho com conteúdo (objeto) deve respeitar a necessidade e a possibilidade de aprendizagem dos alunos. Os Parâmetros abordam, também, a importância de o aluno reconhecer nos gêneros textuais recomendados as expressões figuradas, os recursos figurativos e sugere algumas figuras de linguagem: metáforas, metonímias, eufemismos e hipérboles.



		<p><b>d.</b> O efeito pela causa. O pedreiro construiu a casa com muito <b>suor</b>. (efeito do trabalho)</p> <p><b>e.</b> O instrumento pela pessoa que o utiliza. Ele é o melhor <b>garfo</b> do quarteirão. (comilão)</p> <p><b>f.</b> Não tenho <b>teto</b> que me acolha. (casa) Neste item a autora faz uma observação dizendo que se dá o nome de <b>sinédoque</b> a esse tipo de metonímia que consiste em empregar a parte pelo todo.</p>
<b>Sinestesia</b>	É a figura que consiste em agrupar impressões sensoriais diferentes. (p.194)	<i>O cheiro quente e escuro do café dava-me água na boca.</i> Cheiro: sensação olfativa Quente: sensação tátil Escuro: sensação visual.
<b>Antítese</b>	Consiste no emprego de termos com sentidos contrários. (p.195)	“ <b>Tristeza</b> não tem fim, <b>Felicidade</b> sim...” (Vinícius de Moraes)

Quadro 12- análise livro 1

É assim que a autora apresenta as figuras de linguagem, sem classificação, mas mesmo tratando de somente cinco figuras - Comparação, Metáfora, Metonímia, Sinestesia e Antítese, apresenta-as de forma clara. Essa autora faz uma separação diferenciada das gramáticas analisadas no segundo capítulo deste trabalho, ela apresenta a metáfora e ainda apresenta a comparação, como uma figura de linguagem separada da metáfora.

Com esse material o aluno, com certeza, pode estudar sozinho se quiser. As páginas são ilustradas, fortalecendo o entendimento. Merece evidência, também, a forma como é explicada a metonímia, são seis maneiras de reconhecer a figura, com exemplos de fácil compreensão.

Após apresentar os conceitos, a autora propõe exercícios de acordo com o que foi estudado. Ela pede que o leitor sublinhe as expressões metafóricas, assinale as frases em que há metáfora, reescreva frases criando metonímias, sublinhe as que indiquem sinestesia e aponte as impressões sensoriais, assinale antíteses; e por fim, apresenta dois textos para que o aluno escreva o nome das figuras de linguagem presentes.

Os exercícios revisam o conteúdo explicado, mas poderiam ter englobado mais figuras de linguagem.

### 3.3.2 – Análise do livro 2

Nesse livro, Cristina Bassi (1996) mostra um quadro explicando as figuras de linguagem presentes nos textos do seu livro didático. A autora diz que no decorrer da 8ª série foram introduzidas algumas figuras de linguagem que marcaram, de uma forma ou de outra, os textos trabalhados em cada unidade. Cristina Bassi relembra que foram vistas as seguintes figuras: ironia, comparação, metáfora, gradação, personificação ou prosopopeia, polissíndeto e anáfora.

Após, a autora faz breves explicações:

<b>Figuras de linguagem( a autora não apresenta o conceito)</b>		
<b>Figura</b>	<b>Conceito</b>	<b>Exemplos</b>
<b>Ironia</b>	Recurso da língua que nos permite sugerir, pelo contexto, pela entonação, pela oposição dos termos empregados, o contrário do que as palavras ou orações aparentemente expressam.	<i>Sua agilidade no palco lembrou as colunas de mármore da Grécia!</i>
<b>Gradação</b>	Recurso utilizado para intensificar uma ideia por meio de uma sequência de palavras, sinônimas ou não.	<i>Respirar, transpirar, tropeçar, cair, sucumbir, recomeçar.</i>
<b>Comparação</b>	Recurso utilizado para identificarmos dois elementos por meio de uma característica que apresentam em comum. Uma comparação pode se realizar entre dois elementos de um mesmo universo ou entre dois elementos de universos diferentes	<i>“Vivo ao sol de teus olhos namorados, Como ao sol de verão a lagartixa.” (Álvares de Azevedo)</i>

<b>Metáfora</b>	Recurso de linguagem que ocorre quando se estabelece uma relação de semelhança, de comparação entre dois elementos de natureza diferente, sem a presença de conectivos comparativos.	<i>“Você é o estandarte da alegria, Que traz a lua e o sol, do meio-dia” (Jorge Mautner)</i>
<b>Metonímia</b>	É a substituição de um termo por outro de sentido próximo, que implique uma relação lógica de significado entre eles.	<i>“Devolva o Neruda que você me tomou, e nunca leu” (Chico Buarque e Francis Hime)</i>
<b>Personificação ou prosopopeia</b>	Recurso pelo qual é possível atribuir características humanas a objetos ou elementos da natureza.	<i>A chuva encomenda um arco-íris para celebrar a aliança entre o Sol e a Terra</i>
<b>Polissíndeto</b>	A repetição de palavras ou construções sintáticas no início de várias orações do período.	<i>“É pau, É pedra, É o fim do caminho.” (Tom Jobim)</i>
<b>Anáfora</b>	É o recurso da língua portuguesa que consiste na repetição da conjunção, geralmente o <b>e</b> .	<i>“E saber, e crescer, e ser, e haver E perder, e sofrer, e ter horror” (Vinícius de Moraes)</i>

Quadro 13- análise do livro 2

Pode-se observar que Cristina Bassi apresenta oito figuras, fala, brevemente sobre elas e cita exemplos de poetas, como Vinicius de Moraes, Chico Buarque e Álvares de Azevedo, que se valeram das figuras de linguagem para expressar-se.

O que chama a atenção no trabalho da autora é que ela não deixa a explicação sobre figuras de linguagem só para o final do seu livro: ela aborda, de forma superficial, mas o faz,

durante a apresentação dos textos das unidades anteriores ao capítulo em estudo. Aos poucos vai direcionando o aluno para a existência das figuras.

Bassi entrelaça texto, gramática e estilística. E por fim, apresenta uma revisão das figuras de linguagem.

Além de apresentar os conceitos, ela sugere exercícios para identificação de figuras de linguagem: um baseado em um texto de Mário de Andrade e o outro sobre o poema 'Pátria Minha' de Vinícius de Moraes. Por fim, a autora propõe uma produção de texto, na qual o aluno deverá usar palavras que expressem sentimentos e qualidades.

### 3.3.3 Análise do livro 3

Neste livro, **Maria Castro** não apresenta a definição de figuras de linguagem. Quando insere o assunto, ela começa pelas figuras de pensamento e não as conceitua, somente diz que as principais figuras de pensamento são:

<b>Figura</b>	<b>Conceito</b>	<b>Exemplos</b>
<b>Prosopeia ou personificação</b>	Consiste em atribuir a seres inanimados qualidades próprias do ser humano ou do ser vivo.	<i>O vento uivava lá fora.</i> <i>A valsa ia e vinha tão vaporosa no seu vestido rodado.</i> <i>A tempestade já conspirava no ar.</i>
<b>Antítese</b>	É o emprego, na mesma frase, de palavras de sentido oposto.	<i>Não saias antes de eu chegar.</i> <i>Na branca areia havia manchas negras.</i>
<b>Ironia</b>	Consiste no emprego de palavras que devem ser compreendidas no sentido oposto do que aparentam transmitir.	<i>Bonito, hein?! Bebendo outra vez!</i> <i>Que excelente educação! Só sabe dizer palavrões!</i>
<b>Eufemismo</b>	Consiste na substituição de expressões desagradáveis ou tristes	Ele é funcionário da limpeza pública. (em vez de dizer que ele é lixeiro) Eles sofrem do Mal de Hansen. (em vez de dizer que eles são leprosos)

	por outras mais agradáveis e menos tristes.	
<b>Hipérbole</b>	É a figura que consiste em exagerar a expressão para realçar o pensamento.	Bentinho quase estourou de felicidade. Já repeti isso mil vezes.

Quadro 14- análise do livro 3

Pode-se observar que no livro *Português: idéias e linguagens* há poucas informações sobre figuras de linguagem. Nem mesmo o conceito delas aparece. A autora já inicia falando sobre os tipos de figuras de pensamento, sem ao menos dizer o que são tais figuras. Somente cita cinco tipos, que ela apresenta como: *as principais figuras de pensamento*. O assunto é abordado de forma superficial, sem muitas explicações, conceitos.

Após tratar das figuras de pensamento, a autora propõe dez exercícios, nos quais pede para: identificar as figuras estudadas, sublinhando-as em frases. Substituir palavras destacadas por eufemismos, assinalar frases que apresentam hipérboles. Dentre os exercícios, que parecem simples, há três muito interessantes. No primeiro, coloca o Soneto de Separação de Vinicius de Moraes e pede ao aluno que identifique exemplos de antíteses. No segundo, pede que encontrem as figuras estudadas no poema ‘Encanto’ de Manuel Bandeira e, no terceiro, apresenta anúncios de revistas nacionais, pedindo para que se encontre a figura de pensamento existente. Esses três exercícios vêm ao encontro do que dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais, a respeito do trabalho, nas séries do 3º e 4º ciclos (7ª e 8ª séries), sobre os gêneros textuais a serem trabalhados, entre eles: o texto publicitário e o poema.

### 3.3.4 – Análise do livro 4

Neste livro, **Reinaldo Mathias Ferreira** reserva três unidades (capítulos) para explicar o que são figuras de linguagem. As unidades 9,10 e 11 iniciam com textos que estão ligados às explicações que virão sobre o assunto.

O texto que abre a unidade 9 fala de uma pequena cidade que recebe muitos turistas:

### Por que uma cidade tão pequena recebe tantos turistas?

Altos Montes de Santo Antão é uma pequena cidade, mas tem movimento impressionante. Incluída no roteiro das diversas empresas de turismo, centenas de pessoas vão até lá para admirar a quase única atração da cidade: os jardins públicos. Não são muitos: apenas três.

Quem visita Altos Montes imagina que o prefeito investe nos jardins grande parte da receita da municipalidade. Não é verdade. O mérito do prefeito foi escolher Arlemindo Seixas Lustosa para o departamento de Parques e Jardins.

Desde que assumiu o cargo, Arlemildo dedicou muito trabalho e carinho àqueles jardins.

Os turistas, quando ouvem as referências ao responsável por aquela beleza querem conhecê-lo, fotografá-lo, entrevistá-lo. Aos elogios, Arlemindo agradece com modéstia e, invariavelmente, acrescenta ao agradecimento esse comentário:

\_\_ Trabalhar bem custa o mesmo que apenas trabalhar.

Após, o autor faz um comentário, a fim de entrelaçar texto, interpretação e o conceito de figuras de linguagem. Ele diz que, assim como Arlemindo usa artifícios para embelezar os jardins; na comunicação, os escritores também se utilizam de artifícios para obter beleza em suas obras. O autor diz também que o aluno pode embelezar suas obras, e isso se faz com as figuras de linguagem.

Dessa forma, o autor conceitua “figura de linguagem” e apresenta as primeiras: silepse, elipse, pleonasma, hipérbato e anacoluto. Depois, na próxima unidade, a 10; apresenta mais cinco figuras: prosopopeia, hipérbole, eufemismo, ironia e antítese. E encerra o assunto na unidade 11, tratando da metáfora, da perífrase e da metonímia.

Abaixo, um quadro, com explicações do autor:

Figuras de linguagem		
Figura	Conceito	Exemplos
<b>Silepse</b>	Consiste em se fazer a concordância com a idéia que os termos representam e não com os termos. (p.157)	_ A silepse pode ser: a) de gênero:  Na concordância ideológica o adjetivo não concorda em gênero com o pronome de tratamento,

		<p>concordando com o sexo da pessoa que por ele é substituída:</p> <p>V. S<sup>a</sup> é bondosa. (concordância gramatical)  V. S<sup>a</sup> é bondoso. (concordância ideológica)</p> <p>Veja mais um caso em que a concordância se faz com a idéia:</p> <p>Porto Alegre é linda.  Há silepse de gênero, pois o predicativo do sujeito(linda) deveria estar no masculino, concordando com Porto Alegre(masculino). A concordância se fez , porém com o feminino, pois está subentendida a palavra cidade(feminina).</p> <p>b) de número:  Às vezes a silepse é de número, pois uma palavra não concorda com outra em número, indo concordar com a ideia que a palavra representa:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) A turma de estudantes foi conhecer a cidade.</li> <li>2) A turma de estudantes foram conhecer a cidade.</li> </ol> <p>Turma está no singular. De acordo com as regras de concordância, o verbo do período deve permanecer no singular, como ocorreu na frase 1, Na frase 2, porém houve silepse de número, pois o verbo concordou com a ideia de que o substantivo representa: vários estudantes.</p> <p>c) de pessoa:  Aqui, o verbo não concorda com o sujeito em pessoa, como a regra de concordância manda. Veja:</p> <p>Senhor Prefeito, os cidadãos querem mais empregos.  Senhor Prefeito, os cidadãos queremos mais empregos.</p> <p>No primeiro período foi respeitada a regra de concordância verbal, pois o verbo e o sujeito estão na mesma pessoa. No segundo período, entretanto, notamos que o sujeito está na 3<sup>a</sup> pessoa do plural e o verbo, na 1<sup>a</sup> pessoa do plural. Por quê? Porque a pessoa que fala também se inclui entre os cidadãos que querem mais empregos: os cidadãos + eu(=nós) queremos.  Como a concordância se fez com essa ideia, houve aí, silepse de pessoa.</p>
<b>Elipse</b>	Consiste em omitir da mensagem termo facilmente identificável.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Minha casa é pequena, mas a sua casa é grande.</li> <li>2) Minha casa é pequena, mas a sua é grande.</li> </ol>

	(p.158)	No número 2, desaparece o termo facilmente identificável e, portanto, desnecessário. Assim, toda a vez que se omitir termos facilmente identificáveis, ocorrerá uma figura de linguagem a que se dá o nome de elipse.
<b>Pleonasma</b>	É a figura de linguagem que consiste em repetir uma ideia com outras palavras. (p.159)	O fazendeiro viu a má vontade do funcionário. O fazendeiro viu com os próprios olhos a má vontade do funcionário. O verbo “ver” aparece repetido com outras palavras: com os próprios olhos. É repetição, pois só se vê com os próprios olhos.
<b>Hipérbato</b>	A sintaxe de colocação ensina-nos que os termos da oração devem aparecer na ordem direta. Se essa ordem for alterada a fim de enfatizar e embelezar a mensagem, ocorrerá uma figura de linguagem a que se dá o nome de <b>hipérbato</b> . (p.160)	<b>Ordem direta:</b> O fazendeiro pediu um empréstimo ao gerente naquele dia.  <b>Ordem indireta:</b> Pediu o fazendeiro um empréstimo ao gerente naquele dia.  Naquele dia, o fazendeiro pediu ao gerente um empréstimo.
<b>Anacoluto</b>	Cada vez que uma mensagem que já se iniciou for interrompida para que outra se inicie, ocorrerá uma figura de linguagem a qual se dará o nome de <b>anacoluto</b> . (p.160)	<i>O fazendeiro tremiam-lhe as mãos de nervosismo.</i> Esse período parece errado. Na verdade a mensagem Havia se iniciado assim: <i>O fazendeiro...</i> Essa mensagem foi interrompida, e outra se iniciou: <i>Tremiam-lhe as mãos.</i> Portanto, cada vez que uma mensagem que já se iniciou for interrompida para que outra se inicie, ocorrerá o anacoluto.
<b>Prosopopeia</b>	É uma figura de linguagem que consiste em atribuir aos seres ações e qualidades que não lhes são próprias. (p.164)	<i>“Já reparei que no seu peito Soluça o coração bem feito De você” ( Mario de Andrade)</i>  O poeta atribuiu ao coração uma ação que ele não pode fazer, pois o coração não soluça. Ainda são apresentados mais dois exemplos de prosopopéia, para, por fim, apresentar seu conceito:
<b>Hipérbole</b>	É a figura de linguagem que consiste em exagerar a verdade com o fim de reforçar a mensagem. (p.164)	— Puxa! Hoje estou morto de cansado. — Não adianta! Já recomendei isso um milhão de vezes.  Em ambas as mensagens, os emissores exageram, um se diz <b>morto</b> quando apenas está muito cansado; o outro empregou <b>um milhão</b> quando as recomendações não chegaram a tanto. O exagero foi usado para reforçar a mensagem.
<b>Eufemismo</b>	É a figura de linguagem que consiste em suavizar a	Ao explicar essa figura de linguagem o autor, mostra dois períodos e os compara:

	<p>mensagem através da substituição de forma desagradável por outra não tão desagradável. (p.165)</p>	<p>(a)Eu sempre disse que ele é vadio. (b)Eu sempre disse que ele é pouco amigo do trabalho. O período da letra (a) contém a mesma mensagem da letra (b). Entretanto em (a), há palavra dura, clara, pesada(vadio). E em (b) as palavras são mais brandas, que deixam a mensagem mais agradável, menos chocante: (pouco amigo do trabalho).</p>
<b>Ironia</b>	<p>Quando alguém transmite uma mensagem que significa o contrário do que as palavras dizem, demonstrando, muitas vezes, um falso elogio ou zombaria, ocorre uma figura de linguagem a qual se dá o nome de <b>ironia</b>.</p>	<p>Ilustração usada pelo autor para exemplificar a ironia:</p> 
<b>Antítese</b>	<p>É a figura de linguagem que consiste no emprego de palavras, expressões ou idéias de sentidos opostos.</p>	<p>“Desde o instante em que se <b>nasce</b> já se começa a <b>morrer</b>.” (Cassiano Ricardo)</p> <p>“A areia, alva, está agora preta, de pés que a pisam.” (Jorge Amado)</p>
<b>Metáfora</b>	<p>É a figura de linguagem que consiste em usar uma palavra em lugar de outra por haver semelhança de qualidades entre ambas.</p>	<p>Seus olhos são raios de sol (olhos belos como os raios de sol). Por causa da sua atitude, a festa foi um velório (festa triste como um velório)</p>
<b>Perífrase</b>	<p>É a figura de linguagem que consiste em substituir o nome do ser (pessoa, animal, lugar, objeto etc.) Por alguma de suas identificações.</p>	<p>Em um texto, para não repetirmos o nome de Castro Alves, por exemplo, podemos substituí-lo por qualquer destas identificações: Poeta dos escravos, poeta abolicionista, grande poeta baiano, grande condoreiro.</p>
<b>Metonímia</b>	<p>É a figura que consiste em usar uma palavra em vez de outra por haver entre elas alguma relação.</p>	<p>Muitas são as possibilidades de metonímia, usamos: <b>-O efeito em vez da causa:</b> <i>Os dedos daquele homem já dispararam muitas mortes.</i></p>

		<p>- <b>A causa em vez do efeito:</b> Sabe que o esforço molhou toda a minha roupa?</p> <p>- <b>Autor em vez da obra.</b> Maricota está lendo agora Manuel Bandeira</p> <p>- <b>Lugar em vez do produto.</b> Uma caixa de Havanas está custando uma fortuna!</p> <p>- <b>Continente (o que está contido) em vez do continente (o que contém):</b> A caravela ágil singrava o <b>sal</b> rumo ao Brasil.</p> <p>- <b>O abstrato em vez do concreto:</b> É nosso dever respeitar a <b>velhice</b>.</p> <p>- <b>A parte em vez do todo:</b> Florisbela comemora hoje suas quinze <b>primaveras</b>.</p> <p>- <b>Singular em vez do plural:</b> A <b>mulher</b> chora por qualquer motivo e até sem motivo.</p> <p>- <b>A matéria em vez do instrumento:</b> Paulo é tão versátil que toca qualquer tipo de metal.</p> <p>- <b>Indivíduo em vez da espécie:</b> Esse rapaz foi o <b>judas</b> de nossa organização.</p>
--	--	---

Quadro 15- análise do livro 4

Na unidade 9, após apresentar as explicações sobre silepse, o autor mostra um quadro com o resumo do que foi dito e reforça o conceito dessa figura de linguagem. Convida o aluno a fazer quatro exercícios sobre o tema abordado: citar os tipos de silepse, copiar períodos eliminando as silepses, fazendo a concordância gramatical e identificação da figura de linguagem em frases soltas. Todos esses exercícios não possuem uma relação de sentido com texto inicial da unidade. Após os exercícios, o autor apresenta mais quatro figuras: elipse, pleonasma, hipérbato e anacoluto.

A unidade 10 começa com um texto sobre um cientista que chegava a conclusões absurdas com suas experiências. O texto é usado para inserir as explicações acerca das próximas figuras: prosopopeia, hipérbole, eufemismo, ironia e antítese. Depois de conceituar mais essas figuras de linguagem, o autor faz uma revisão das figuras estudadas e propõe mais um bloco de exercícios.

A unidade 11, do livro de Reinaldo Mathias Ferreira, inicia-se com a ilustração a seguir:



Figura 1

Nessa unidade o autor relembra o aluno, de que está vendo, já há algum tempo, os recursos que os escritores utilizam para embelezar a expressão. E que, além dos dez casos abordados, outros existem. Reinaldo Ferreira convida os alunos para que conheçam mais três casos: metáfora, perífrase e metonímia. A figura 1 serve de exemplo para explicar a metáfora.

Podemos perceber que Reinaldo Mathias Ferreira, preocupou-se em abordar um grande número de figuras de linguagem, foram treze, no total; e explicou-as exhaustivamente. Outro fator que merece relevância, quanto ao trabalho do autor é a linguagem usada para interagir com o aluno-leitor, retomando o que foi dito, lembrando-o dos pontos mais importantes em relação ao assunto. O autor usa esse recurso, pois o conteúdo que apresenta sobre as figuras de linguagem é extenso, porém completo.

### 3.3.5 \_ Análise do livro 5

Neste livro, William Roberto Cereja e Tereza Cochar Magalhães, ao final de um capítulo que trata da pontuação; apresentam, sob o título “Construindo o Conceito”, as figuras de sintaxe:

Quando escrevemos, ficamos o tempo todo atentos ao sentido que pretendemos dar ao texto e, por isso, escolhemos cuidadosamente cada palavra. Contudo, a escolha das palavras não é o único fator responsável pela construção do sentido de um texto. Entre outros fatores, também é importante o modo como construímos sintaticamente os enunciados. (COCHAR; MAGALHÃES, 2002, p.137)

Os autores mostram um anúncio publicitário, que fala sobre a Bahia. Nesse anúncio, eles propõem uma discussão acerca da linguagem publicitária, falam dos recursos sonoros e dos diferentes sentidos que esse tipo de linguagem pode apresentar.

Depois dessa discussão acerca da linguagem publicitária e de seus diferentes sentidos, Cereja e Cochar (2002, p. 138) apresentam o conceito de Figuras de Sintaxe:

Na busca de maior expressividade do texto, ou de maior interatividade com o interlocutor, os enunciados podem ser escritos de uma forma diferente do convencional, apresentando inversões, supressão de termos, repetição proposital de algumas palavras, etc. Recursos como esses são chamados de figuras de sintaxe.

Após apresentarem o conceito acima, os autores colocam que figuras de sintaxe são recursos estilísticos de expressão criados com base na construção sintática dos enunciados. E que, no livro, eles abordarão as mais utilizadas nas linguagens publicitária e literária. No quadro abaixo, eis as figuras de sintaxe citadas por Cereja e Cochar (2002, pp.138-140)

<b>Figuras de sintaxe</b>		
<b>Figura</b>	<b>Conceito</b>	<b>Exemplo</b>
<b>Elipse</b>	Ocorre quando há omissão, espontânea ou voluntária, de termos que se podem subentender facilmente pelo contexto.	Quer descansar? Venha para a Bahia. Quer se cansar? Venha também. <i>O pronome você, sujeito desinencial dos verbos desse enunciado, está em</i>

	(p.138)	<i>elipse</i> .(p.138)
<b>Zeugma</b>	É a omissão de um termo expresso anteriormente em outra oração. (p.139)	“Quer descansar? Venha para a Bahia. Quer se cansar? Venha [para a Bahia] também.”  A expressão <b>para a Bahia</b> foi propositalmente suprimida em “Venha também”, pelo fato de já ter sido expressa anteriormente. Essa supressão constitui um zeugma.
<b>Polissíndeto</b>	É o uso repetido da conjunção coordenativa <b>e</b> . Esse recurso atribui ritmo, fluidez e ênfase às ações verbais. (p.139)	“E zumbia, e voava, e voava, e zumbia” (Machado de Assis)
<b>Pleonasm</b>	É a repetição, por meio do uso de palavras diferentes, de uma noção já apresentada. (p.139)	“O que a <b>mim me</b> espanta é ser a senhora quem o receita.” (Camilo Castelo Branco)
<b>Inversão</b>	Ocorre quando se dá a inversão da ordem normal das palavras na oração, ou da ordem das orações no período, com finalidade expressiva. (p.139)	“De tudo ao meu amor serei atento Antes, [...]” (Vinícius de Moraes)  <i>Na ordem direta, teríamos: “Antes de tudo serei atento ao meu amor”.</i>
<b>Silepse</b>	É a concordância que se faz não com a forma gramatical das palavras, mas com o seu sentido, com a idéia que elas expressam. (p.139)	Há 3 tipos de silepse:  - <b>Silepse de número:</b> ocorre principalmente com os termos coletivos: O casal não teve filhos, mas criaram os três sobrinhos. <i>O substantivo <b>casal</b> é coletivo e, portanto, o verbo <b>criar</b> deveria estar na 3ª pessoa do singular (O casal <b>criou</b>). Entretanto, nesse caso, por estar distanciado do sujeito, o verbo <b>criar</b> também pode ficar na 3ª pessoa do plural, concordando com a ideia de <b>casal</b>.</i>  - <b>Silepse de gênero:</b> ocorre principalmente com as expressões de tratamento, como Vossa Majestade, Vossa Excelência, Vossa Senhoria, que têm forma gramatical feminina, quando são aplicadas a pessoas do sexo masculino:  Senhor Pedro, Vossa Senhoria é servido?

		<p><i>O adjetivo <b>servido</b> está no masculino, concordando com a ideia de masculino (refere-se a Pedro) embora <b>Vossa Senhoria</b> seja uma forma feminina.</i></p> <p>- <b>Silepse de pessoa:</b> ocorre quando o locutor se inclui em um sujeito expresso na 3ª pessoa.</p> <p><b>Somos todos</b> cidadãos.</p> <p><i>Sendo <b>todos</b> o sujeito da oração, o verbo <b>ser</b> deveria estar na 3ª pessoa do plural (<b>são</b>). O fato de o verbo estar na 1ª pessoa do plural (<b>somos</b>) indica que o locutor se inclui em <b>todos</b>, sujeito expresso na frase.</i></p>
--	--	--

Quadro 16 – análise do livro 5

Podemos ver que Cereja e Cochar (2002), em seu livro de 8ª série, somente tratam de figuras de sintaxe, explicando seu conceito e apresentando seis tipos: Silepse, Inversão, Pleonasma, Zeugma, Polissíndeto e Elipse. Não usam a expressão “figuras de linguagem”. E também não dedicam uma unidade, um capítulo para elas.

Todavia vale salientar que o trabalho que os autores apresentam vem ao encontro do que dizem os PCNs, quando sugerem o aprendizado com textos publicitários, pedindo que a partir desse gênero textual o aluno possa analisar informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências semânticas autorizadas pelo texto, que dê conta de ambiguidades, ironias, expressões figuradas, opiniões e valores implícitos, e saiba perceber as intenções do autor. No quesito, gênero textual - conteúdo- gramática os autores acertaram, mas poderiam ter abordado outras figuras de linguagem.

### 3.3.6 Análise Comparativa

Nesta seção vamos, através do quadro abaixo, analisar como está a apresentação das figuras de linguagem pelos autores analisados. Vejamos:

<i>Livros didáticos analisados e suas figuras de linguagem</i>			
<i>Livro</i>	<i>Conceito: Figuras de linguagem</i>	<i>Classificação</i>	<i>Tipos</i>
<b>Livro 1:</b> <i>Palavra e Criação</i>	Recursos especiais usados pelo emissor para dar maior expressividade à mensagem, explorando os aspectos conotativos, figurados, das palavras.	<i>Não apresenta</i>	-comparação, -metáfora, -metonímia -sinestesia - antítese
<b>Livro 2:</b> <i>Português Leitura e Expressão;</i>	São alguns dos recursos expressivos, principalmente da linguagem poética, criados para ampliar o universo de significação das palavras ou termos da oração nos seus mais diversos contextos.	Não apresenta	- ironia - gradação - comparação - metáfora - metonímia -- personificação ou prosopopeia - polissíndeto - anáfora

<b>Livro 3:</b> <i>Português 8ª série</i>	Não apresenta conceito para figuras de linguagem, começa falando de figuras de pensamento.	Figuras de pensamento	- prosopeia ou personificação - Antítese - Ironia - Eufemismo - Hipérbole
<b>Livro 4:</b> <i>Português Primeiro grau- 8ª série;</i>	Artifícios que os escritores usam para obter beleza em suas obras.	Não apresenta classificação. Para ele todas as figuras apresentadas, enquadram-se como figuras de linguagem.	- silepse - elipse - pleonasma - hipérbato - anacoluto. - prosopopeia - hipérbole, - eufemismo - ironia - antítese - metáfora - perífrase - metonímia.
<b>Livro 5.</b> <i>Português Linguagens -8ª série</i>	Não apresenta conceito para “figuras de linguagem”.	Figura de sintaxe	-Silepse -Inversão -Pleonasma -Zeugma -Polissíndeto -Elipse

**Quadro 17 – Livros didáticos analisados e suas figuras de linguagem**

O quadro acima serviu para mostrar como os autores dos cinco livros didáticos analisados neste trabalho apresentam, conceituam, classificam as figuras de linguagem e quais os tipos existentes.

Podemos inferir que três autores usam a expressão “figuras de linguagem” e a conceituam e dois mostram diretamente duas classificações para as figuras: de sintaxe e de pensamento.

Conforme suposto no início desta pesquisa, os autores de livros didáticos de 8ª série do Ensino Fundamental, não seguem um padrão para a apresentação das figuras de linguagem. Cada um aborda o assunto de uma maneira, nenhum deles apresenta uma divisão, como aparece, em gramáticas como a Gramática de Rocha Lima (1992), que apresenta a

seguinte classificação: figuras de palavras, de construção e de pensamento; ou ainda Azeredo (2008), que propõe a seguinte divisão: figuras de palavras (ou tropos), figuras de construção (ou de sintaxe), figuras de pensamento e figuras fônicas.

Esse tipo de apresentação diversificada, não homogênea, confunde os alunos e os professores, pois cada autor apresenta uma classificação. Até mesmo para o professor torna-se difícil, pois terá que escolher com qual material didático irá trabalhar. E há, também, a preocupação em ensinar ao aluno as figuras que são mais importantes, e que contribuirão para um aprendizado mais eficaz.

No próximo item, apresentar-se-á como seis professores de língua portuguesa, entrevistados, abordam o tema figuras de linguagem em suas aulas.

### **3.3.6.1 Entrevistas com professores de língua portuguesa, de 8ª séries de escolas públicas e privadas:**

Seis professores de língua portuguesa, de 8ª série (9º ano) do fundamental, empregados em instituições de ensino públicas e privadas responderam a um questionário acerca do ensino das figuras de linguagem.

Aos seis entrevistados foram feitas as seguintes perguntas:

1. Ensinas, formalmente, *Figuras de Linguagem* a teus alunos?

( ) Sim (passe às questões 2 e 3)

( ) Não (passe à questão 4)

2. Se **SIM**, como fazes?

3. O conteúdo faz parte dos “Conteúdos programáticos” da tua escola? Em que série ou ano ele deve ser trabalhado?

4. Se **NÃO** ensinas, quando aparece o assunto **METÁFORA**, como explicas o que é?

Todos os entrevistados disseram que trabalham, formalmente, o assunto figuras de linguagem em suas aulas. E que ele aparece nos conteúdos programáticos da 8ª série do Ensino Fundamental e do 1º ano do Ensino Médio. Um entrevistado comentou que em sua

escola o assunto é abordado durante todas as séries finais do ensino fundamental, mas é dada especial atenção à 8ª série, quando o assunto é retomado e aprofundado.

Sobre as formas de trabalhar com figuras de linguagem em sala de aula, os professores citaram: músicas, contos, poemas, fábulas, charges, publicidade e crônicas. Pode-se observar que o trabalho que vem sendo desenvolvido pelos professores entrevistados está de acordo com o que dizem os PCNs, acerca do uso de gêneros textuais para ensinar os recursos figurativos.

Dessa forma, podemos concluir que o assunto ‘figuras de linguagem’, assim, como constam nos livros didáticos de 8ª série, também, constam nos conteúdos programáticos das escolas nesse mesmo ano. Os professores estão ensinando o conteúdo de forma adequada no último ano do Ensino Fundamental.

## 4. Conclusão

A partir do exposto neste trabalho, percebeu-se que os livros didáticos de 8ª série do Ensino Fundamental não apresentam um padrão acerca das figuras de linguagem. Cada autor as conceitua de uma maneira, e não há divisões claras para essas figuras. Os PCNs, deixam a organização dos conteúdos de língua portuguesa de 8ª série (4º ciclo/ 9º ano) a critério da escola e do professor, lembrando-lhes que o conteúdo deve ser ministrado a partir do conhecimento já construído pelo aluno. Os Parâmetros sugerem: ‘os figurativos’ (uso de elementos conotativos, metafóricos, metonímicos, eufemismos, hipérboles), como um dos conteúdos para se trabalhar no 3º e 4º ciclos. Dentre os livros didáticos analisados, o livro Português Primeiro Grau de Reinaldo Ferreira contempla todas as figuras recomendadas pelos PCNs e apresenta mais nove. Além disso, usa dois gêneros textuais, também recomendados: a charge e o conto.

Se fôssemos propor uma possível divisão acerca das figuras de linguagem, nos baseando nos livros didáticos e gramáticas, apresentados neste trabalho, teríamos:

<b>Figuras de pensamento:</b>	<b>Figuras de sintaxe:</b>	<b>Figuras de Palavras:</b>	<b>Figuras de som ou harmonia:</b>
- antítese	- elipse	- comparação	-aliteração
- eufemismo	- zeugma	- metáfora	- assonância
- gradação	- pleonasma	- metonímia	- paranomásia
- ironia	- inversão	- sinestesia	- onomatopeia
- hipérbole	- hipérbato	- perífrase	
- prosopopeia	- sínquise	- catacrese	
- perífrase	- assíndeto	- sinédoque	
- apóstrofe	- polissíndeto	- antonomásia	
- silepse			
- anáfora			
- anacoluto			

## Referências bibliográficas

- AZEREDO, José Carlos. **Gramática Houaiss** da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008.
- AZEVEDO, Dirce Guedes de. **Palavra e criação: língua portuguesa- 8ª série**. São Paulo: FTD, 1996.
- BASSI, Cristina M. **Português: leitura e expressão- 8ª série**; São Paulo: Atual, 1996.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática portuguesa**. 37ed.rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003
- CASTRO, Maria da Conceição. **Português: idéias e linguagens- 8ª série** . 6ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Português linguagens: 8ª série**. 2ed. São Paulo. Atual, 2002.
- FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto. **Gramática Nova. São Paulo: Ática, 1992**
- FERREIRA, Reinaldo Mathias. **Português primeiro grau-8ª série**. [s.l]: Ática, [199?]
- PARÂMETROS Curriculares Nacionais**. PCNs 5ª a 8ª série. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=pcn.html>. Acessado em: 30 de abr./2009.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática Normativa da língua portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992
- SACCONI, Luiz Antônio. **Gramática comunicativa Sacconi**. 1ed. São Paulo: Nova Geração, 2008.